

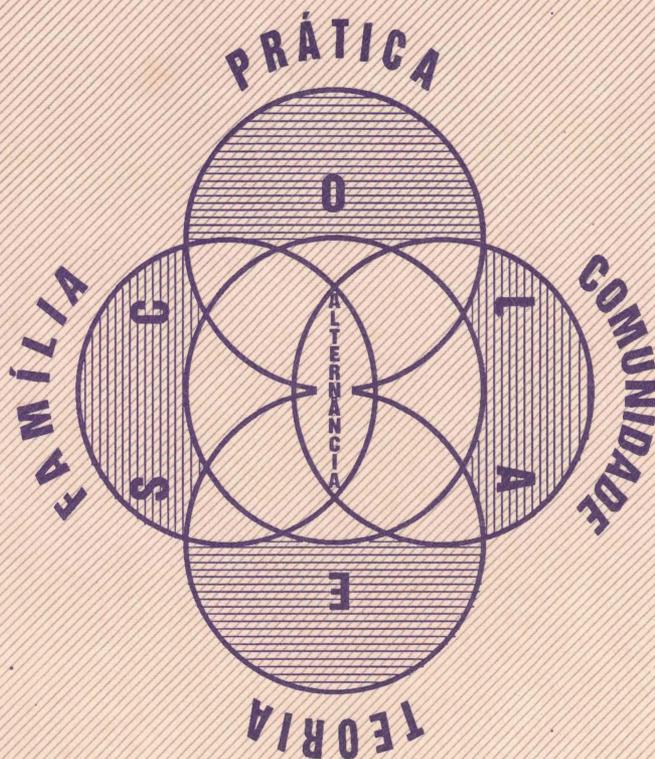
Coleção Francisco Gjust

1

# PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

*Argemiro  
MEPES*

ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA



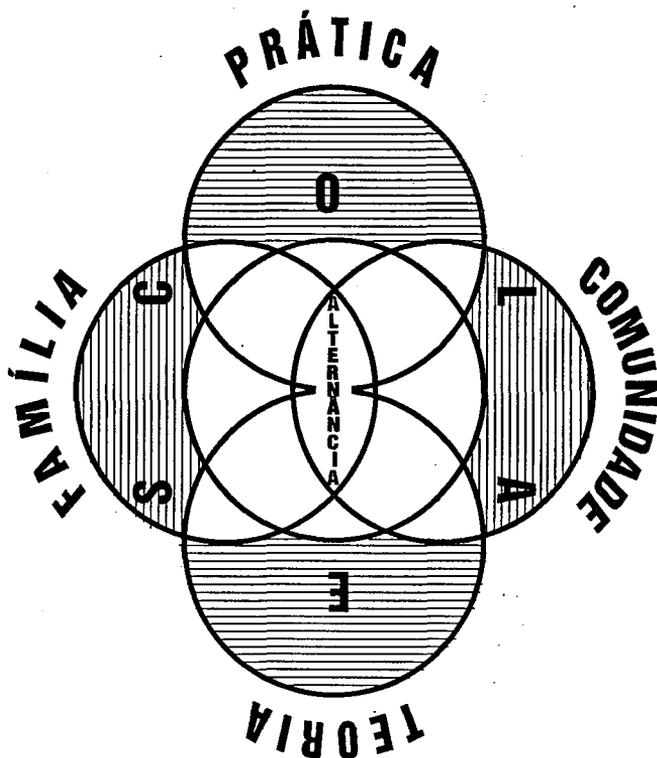
**SÉRGIO ZAMBERLAN**

**MEPES**

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

# PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA



**SÉRGIO ZAMBERLAN**

**MEPES**

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

1000 EXEMPLARES - 1.<sup>a</sup> EDIÇÃO - MARÇO / 95

COMPOSTO E EDITADO POR:

GRÁFICA MANSUR LTDA.

# ÍNDICE

---

Prefácio.....	01
Apresentação.....	02
Histórico.....	03
Estrutura Sócio-Política.....	06
Instalações da EFA.....	08
Sujeito da EFA.....	09
Calendário Escolar.....	10
Alternância.....	11
O Ambiente Educativo na EFA.....	14
Caderno da Realidade.....	16
Serão.....	17
Folha de Observação.....	18
Visita à Família.....	20
Visita e Viagem de Estudo.....	21
Plano de Curso Orgânico.....	22
Plano de Curso - EFA - 1.º Grau.....	26
Plano de Curso - EFA - 2.ª Grau.....	27
Avaliação Geral do Aluno.....	28
Plano de Estudo.....	29
Plano de Estudo - O Clima.....	32
Uma Resposta ao Plano de Estudo - O Clima.....	33
Colocações em Comum - Plano de Estudo - O Clima.....	34
Sindicalismo e Cooperativismo.....	37
A Casa que Moramos.....	38
A História de Nossa Família.....	39
Considerações Finais.....	40

SÉRGIO ZAMBELAN, um dos mais antigos monitores do MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES), documentou em poucas palavras o que é a Pedagogia da Alternância da Escola da Família Agrícola (EFA).

Monitor da Escola Família Agrícola de 1.º Grau de Campinho de Iconha, depois da Escola da Família Agrícola de 2º Grau de Olivânia, no município de Anchieta, hoje é professor do Centro de Formação (CF) do MEPES em Piúma. Assessora grupos e entidades no Brasil e em outros países da América-Latina.

A competência de Sérgio Zamberlan é a competência da vida: frequentou na Itália a Escola da Família Agrícola e no Brasil a sua vida é dedicada quase que exclusivamente ao ensinamento para Escola da Família Agrícola (EFA).

Conhece a metodologia porque a experimentou com centenas de alunos, a praticou, refletiu e a conservou: pode falar e escrever porque sabe. É o sábio que lê o livro da vida e que usa os livros dos homens para pesquisar mais profundamente e encontrar riquezas nesta metodologia. Une a teoria e a prática, forma o jovem sem afastá-lo da vida.

O MEPES agradece ao Sérgio Zamberlan porque ele soube sintetizar a metodologia da alternância, documentá-la e apresentá-la numa forma simples e atraente.

O estudo é enriquecido pelos **anexos** que são **folhas de estudo**, dados de uma ou de outra Escola da Família Agrícola do MEPES, com a respectiva colocação em comum, instrumento válido para o conhecimento da realidade por parte do aluno e integrado pela orientação do monitor e pesquisas dos colegas de turma.

Parabéns Sérgio Zamberlan. Coragem para publicar outros ensaios que possam servir para oferecer uma literatura sobre o homem do campo que atua na sua escola, fonte de promoção da sua gente e da sua classe.

Padre Humberto Pietrogrande - Presidente do MEPES

Este trabalho, é uma tentativa de  **sintetizar**  alguns aspectos básicos da pedagogia da alternância, a partir das experiências realizadas nas (EFAs) ligadas ao MEPES.

No Brasil, vários trabalhos foram escritos sobre a escola da família agrícola ou rural (1), os mais abrangentes foram quatro, todas redigidas na década de 70. (2)

Nas páginas que seguem, dividimos o  **tema da alternância**  em duas partes, a primeira aborda questões históricas e sócio-políticas e a segunda, pedagógicas. No final, são feitas algumas considerações gerais sobre a EFA frente a atual realidade sócio-política regional e nacional. Este trabalho representa um ponto de partida para posterior aprofundamento, principalmente a nível sócio-pedagógico, neste sentido faltam pesquisas sobre :

1 - como a EFA se estrutura institucionalmente e como é exercido o poder dentro dela; e,

2 - o tipo de trabalho de base que cada EFA desenvolve na realidade onde se situa.

(1) As denominações dadas às experiências educativas que utilizam a pedagogia da alternância no Brasil, são várias, entre elas: escola da família agrícola, escola família agrícola, escola família rural, casa familiar rural e ultimamente escola da comunidade rural. EFA é o termo utilizado pela maioria das experiências. Sua implantação teve ajuda direta e indireta (principalmente no Espírito Santo) do MEPES, que tem  **algumas raízes de origem italiana** . A casa familiar rural é experiência existente em dois Estados e tiveram apoio (no início das atividades) de um pedagogo francês.

(2)  **Chance aos Agricultores**

Paolo Nosella - Caderno do CEAS-Salvador - Bahia-n.º 8-1970.

**Uma nova educação para o meio rural**

Paolo Nosella-PUC/SP/1977.

**Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural**

Alda Luzia Pessoti-IEASE/FGV/RIO-1978.

**Nova Perspectiva para a Educação Rural: Pedagogia da Alternância**

Regina Gianordoli-PUC/RIO-1980.

A história da Escola da Família Agrícola do Brasil, é vivida intensamente e pouco escrita. Ela iniciou numa época de escuridão política, período que até a palavra conscientização era proibida.

Esta história teve início no Espírito Santo, através de um trabalho comunitário feito de uma ação pastoral e logo ampliada, envolvendo outras forças sociais. O trabalho de base iniciou por volta dos anos 65/66, através da ação dinâmica e persistente de um jesuíta, Pe. Humberto Pietrogrande.

A década de 60 foi uma época marcada por profundas transformações político-econômicas, promovidas pela ditadura militar. A luta para superar o regime autoritário, em vista de construir uma sociedade mais justa e solidária, sempre esteve presente entre as lideranças mais lúcidas e comprometidas com a população mais carente. É nessa época que iniciaram as comunidades eclesiais de base, que também colaboram na estruturação e consolidação da ação educativa do MEPES e das EFAs no Espírito Santo e em outros Estados brasileiros.

A dialética que orienta e norteia a sua praxis, observa que o crescimento do Homem no mundo atual, exige intuições sempre mais profundas a aprimorarem ou a superarem filosofias estruturais, por isso o MEPES tem como propósitos:

1 - Não absolutizar e idealizar situações, criando mitos ou entraves ao desenvolvimento verdadeiro do Homem, ser dinâmico e em contínua evolução. Admite o esgotamento e as limitações de toda fórmula que tenta impor como definitiva e completa;

2 - fazer do diálogo aberto e humilde, com pessoas, instituições e realidades, um meio maior para avaliação contínua dos programas, de suas atividades em seus efeitos e reflexos;

3 - acredita que o caminho conveniente para a promoção humana permanente, está no equilíbrio entre a inteligência criadora e a consideração dos valores perenes, na busca de novas adaptações e intervenções na realidade; e,

4 - colocar como princípio de sua ação a **alternância** entre a teoria e a prática, considerando que a experiência deve ser assistida e reavaliada pela crítica. (3)

Enfim, o MEPES propõe a promoção integral da pessoa, através da ação comunitária, uma ampla atividade inerente ao meio rural, visando principalmente a elevação sócio-comunitária do agricultor, através de sua promoção: religiosa, intelectual, sanitária, econômica e técnica.

---

(3) Fonte: MEPES-Relendo nossa caminhada-1964/1986, fevereiro/1987.

---

É dessa ação comunitária que, em março de 1969 iniciaram suas atividades educativas as primeiras duas EFAs (4), em Alfredo Chaves e em Olivânia (município de Anchieta), ambas situadas na região sudeste do Espírito Santo. Aquela pequena região rural, apresentava algumas características sociais típicas semelhantes a diversas áreas do Brasil, mas por outro lado original em si:

- havia um homem do meio rural marginalizado pelo processo histórico, migração européia, principalmente italiana, substituindo a mão-de-obra escrava;
- bloqueado no seu crescimento humano e social;
- desvalorizado socialmente, sem vez e sem voz;
- preso a condicionamentos psico-sociais;
- empobrecido e cada vez mais explorado culturalmente; e,
- enfim, homem desfigurado em sua identidade cultural original, descuidando da mãe-terra e orientado por um sistema econômico-político que estimula a dependência do café, com todos os problemas ecológicos que traz este tipo de economia. Por outro lado, um meio humano-social com boas potencialidades, um povo profundamente religioso, apesar da escassez de pastorais, em condições de assumir e participar de uma ação comunitária, em vista de construir algo mais positivo no âmbito educativo, da saúde e produção. (5)

A história das EFAs do Brasil, pode a grosso modo ser divididas em três partes implantação, consolidação e expansão/diversificação. (06) Atualmente, dois são os estados brasileiros que concentram o maior número de EFAs: Bahia e Espírito Santo.

A partir da segunda metade da década de 80 a EFA foi brotando nas mais longínquas e diferentes regiões brasileiras: Alagoas, Amazonas, Rondônia, Amapá, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Olhando de longe e tentando observar alguns aspectos históricos sobre a variedade e riqueza das experiências educativas que representam as EFAs no Brasil, é preciso tecer algumas generalizações. Uma das coisas que marcam a história da maioria das EFAs é que elas iniciaram as suas ações comunitárias e se desenvolveram ligadas diretamente a trabalhos paróquias ou diocesanos. Em consequência disso e também como necessidades para respeitar as exigências das comunidades rurais, as EFAs, continuam engajadas nessas pastorais. A intensidade desse engajamento varia de EFA para EFA e das motivações humano-espirituais de todo o corpo educativo dela.

(4) O termo rural é mais abrangente que agrícola. O primeiro determina o meio, enquanto que o segundo uma atividade... A mudança de rural para agrícola aconteceu quando em 1974 o curso das Escolas da Família Rural do MEPES passou a ser autorizado pelo Conselho Estadual de Educação a funcionar como supletivo, possibilitando o término do 1.º grau.

(5) Fonte: MEPES-Relendo nossa caminhada-1964/1986, fevereiro/1987.

(6) Ver História das EFAs do Brasil-Sérgio Zamberlan e estagiários do CF/MEPES. 07/91

---

Na década de 80 e principalmente com a Nova República, a participação indireta do Poder Público local na atividade de base direta na manutenção da EFA vem aumentando constantemente. Esse é o reflexo da descentralização administrativa do Estado (o ensino fundamental de 1.º grau está passando gradativamente para o município). Essa maior participação do Poder Público local na vida da EFA é devido não só a redemocratização da vida do país, mas também à força política que adquiriram as EFAs, com sua ação educativa-comunitária e ainda a sua proposta pedagógica que aos poucos vai se tornando um patrimônio ( até cultural ) da região onde atua.

É importante notar que, em boa parte das EFAs que surgiram nas mais variadas regiões brasileiras, o Centro de Formação do MEPES colaborou diretamente e indiretamente.

Diretamente com a formação inicial dos monitores. Em alguns casos com assessorias in-loco, organizando encontros, visitas feitas por lideranças e outros representantes de produtores rurais às EFAs ligadas ao MEPES, estágios sociais realizados pelos alunos da EFA de 2.º Grau de Olivânia e pelos cursistas do Centro de Formação.

Indiretamente trocando material pedagógico e didático e respondendo aos mais variados pedidos de informações. Tudo isso visando estreitar os laços entre experiências similares e estimular uma maior solidariedade entre quem luta por uma sociedade mais fraterna.

No conjunto das EFAs existentes no Brasil, observamos que em geral as forças envolvidas no processo de sua implantação e organização são aquelas que atuam diretamente, movimentam e tentam ajudar na organização dos pequenos proprietários rurais. Essas forças sociais são: Igreja Católica e Luterana por meio de suas pastorais, sindicatos dos trabalhadores rurais, algumas associações de pequenos proprietários e setores da extensão rural.

# ESTRUTURA SÓCIO-POLÍTICA

---

Todo momento vivido por qualquer pessoa tem o seu início na comunidade familiar (ampla ou restrita). Desde que nascemos, começamos a receber as primeiras orientações da família, são frutos da sabedoria educativa que diretamente passa para os filhos, afim de conduzi-los ou inseri-los na sociedade onde vivem. Nesse sentido, a EFA valoriza o saber e a responsabilidade cultural da família no processo educativo formal do jovem, isso coerente com a pedagogia da alternância que anima a EFA:

**- A vida ensina mais que a escola, uma vez que todas as atividades devem ser discutidas com os agentes ou forças sociais que vivem no meio onde se situa a EFA. Para isso a proposta educativa da EFA nasce e se desenvolve principalmente a partir dos interesses sócio-culturais dos pequenos proprietários rurais e também em função do meio onde vivem.**

Em geral, as EFAs possuem uma estrutura participativa simples de sustentação político-administrativa. A maioria das atividades educativas saem da participação direta ou indireta dos pais e outros agricultores.

Antes de iniciar suas atividades estritamente educativas, a comunidade rural, orientada por segmentos ou lideranças mais esclarecidas ou até alguns agentes externos, tentam se organizar em grupos, onde são debatidos problemas sociais e principalmente educativos da região. Do debate inicia-se o trabalho de articulação para escolher o local onde irá situar a EFA. No processo participativo decide-se a escolha do local, construção ou adaptação, escolha dos monitores e o funcionamento. A comunidade rural: pais, grupos de agricultores, representantes do poder político local e outras forças sociais participam diretamente. Todos esses segmentos fazem parte da Associação da EFA, a qual, não só se responsabiliza pela manutenção da instituição EFA, mas principalmente, por meio do seu Conselho Administrativo procura dinamizar as atividades sócio-políticas e administrativas.

A composição da Associação da EFA é a seguinte:

a) **Assembléia**: composta de pais-agricultores, outros produtores rurais da região e de pessoas que fazem parte da vida da EFA; e,

b) **Conselho Administrativo**: eleito pela Assembléia Geral, é geralmente composto de: representantes de pais, agricultores, ex-alunos, alunos, autoridade local (Executivo ou Legislativo Municipal) e um da equipe. (7)

---

(07) A equipe é composta de: monitores, dona de casa, um responsável pela propriedade e colaboradores externos. Monitor é o termo usado deste o começo... pela EFA, para caracterizar o orientador que nela atua, sua função é: acompanhar, orientar e ajudar os alunos em sua evolução e aprendizagem.

A sustentação econômica da EFA acontece através da colaboração de todos:

a) **Alimentação:** pais e propriedade da EFA;

b) **Parte física** - prédio e instalações: pela comunidade local organizada (Paróquia, Associação, doações e Prefeitura);

c) **Material didático pedagógico:** pais, prefeitura e outros; e,

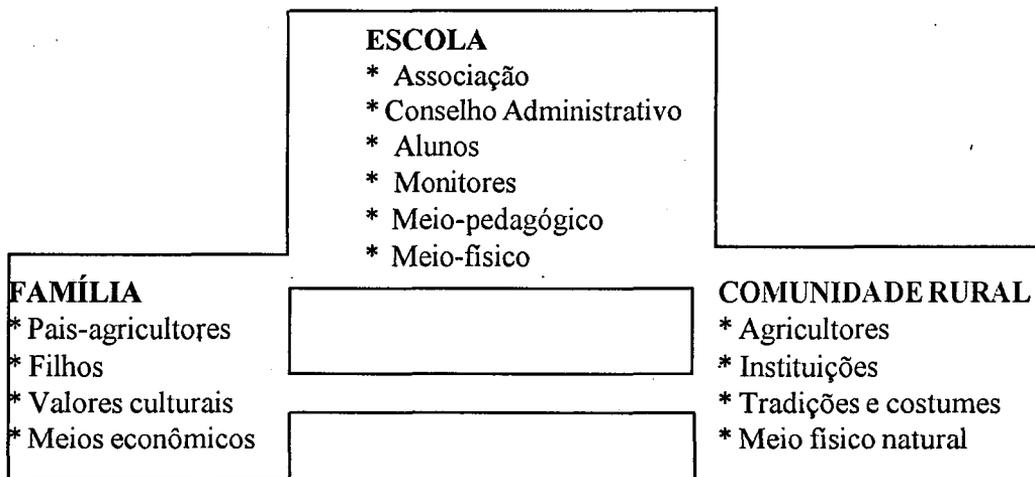
d) **Salário da equipe:** Prefeitura e Estado.

Os poderes da Associação e do Conselho Administrativo da EFA são amplos:

a) A Associação busca ajudar a comunidade rural a enfrentar e tentar superar alguns problemas sócio-educativos, assim como estimular a participação dos agricultores na vida da EFA e de outras instituições educativas da região. Além disso, tenta restituir a família sua responsabilidade educativa;

b) A Associação além de eleger o Conselho Administrativo, participa da vida sócio-administrativa da EFA; e,

c) O Conselho Administrativo busca junto à equipe, administrar a EFA em seus diferentes aspectos: social, financeiro, econômico e político, para minimizar os aspectos burocráticos e dinamizar a ação sócio-pedagógica da EFA,



d) A assembléia dos pais reúne duas ou três vezes por ano, onde além de debater questões sócio-pedagógicas, busca analisar as dificuldades financeiras da EFA, as fontes e formas de participação do grupo para superar os maiores desafios.

# INSTALAÇÕES DA EFA

---

A **Casa da Escola Família**, no sentido amplo, não é só o espaço físico onde se situa a EFA, mas também o espaço familiar-comunitário, porque os dois ambientes estão interligados. Portanto, o prédio, a **Casa da Escola Família** é uma construção que em geral respeita os padrões arquitetônicos, sócio-culturais da maioria dos habitantes da região onde se situa.

A **Casa da Escola Família**, além de respeitar o meio sócio cultural, busca ser coerente com aquelas necessidades básicas pedagógicas que qualquer escola deve ter. Nesse sentido, quem constrói a **Casa da Escola Família** é a comunidade local. Na maioria das vezes, com mão-de-obra própria e através de bingos, rifas, mutirões, leilões de animais e outros produtos locais, doações de materiais e também recursos financeiros repassados pela Prefeitura ou pelo Estado, Paróquias e até do exterior. (8)

Faz parte do complexo da EFA, uma pequena propriedade (de 02 a 20 hectares), o tamanho depende da região onde se situa. (9) Em parte essa propriedade é a **extensão da terra que a família do aluno trabalha**. O pequeno pedaço de terra da EFA observa as seguintes finalidades:

1) produzir alimentos para a EFA, o excesso vai para o mercado: frutas, verduras, cereais, carnes (principalmente de pequenos animais), leite etc. Para ajudar no custeio da EFA;

2) ajudar na organização e na sistematização, da terra em função de introduzir técnicas alternativas (ecológicas) simples e econômicas, como fonte de aprimoramento da aprendizagem do aluno; e,

3) enriquecer o programa curricular da pedagogia da alternância, proporcionando aos alunos, alguns momentos, de observação direta de aspectos bio-físicos e técnicos.

(8) Através de Paróquias, Dioceses e entidades que assessoram movimentos populares.

(9) O tamanho da propriedade da EFA depende de vários fatores, entre eles: a média da pequena propriedade da região, capacidade financeira da associação e a disponibilidade de alguns produtores rurais em doar um pedaço de sua terra para a associações da EFA.

A Escola da Família Agrícola surgiu na França em 1935, a partir da experiência de um vigário da roça, padre Abbé Granereau (1885/1987), que tentando responder a solicitação feita por um grupo de pequenos proprietários rurais, para ajudar na ampliação dos conhecimentos básicos de seus filhos. Ele juntou um restrito grupo de jovens, que durante **um ano, uma semana a cada quatro**, se encontravam na casa paroquial para discutir várias questões que faziam parte de suas realidades e também receber lições de vários tipos.

Delá prá cá, esta minúscula experiência foi se multiplicando. Hoje na França são mais de 400 centros educativos em alternância Maisons Familiaes Rurales (MFR). Em seguida foi para a Itália, Espanha, Portugal (este último recentemente) e alguns países da África. A partir de 1969, para o Brasil e em seguida 1970 para a Argentina e mais alguns países latino-americanos.

A EFA foi se espalhando principalmente nas regiões onde predomina a pequena propriedade familiar ou até coletivo-comunitário (é o caso de alguns países Africanos), quer dizer, onde quem trabalha e cultiva diretamente, a terra é também o dono dela.

No Brasil, as pequenas propriedades, apesar de ocuparem menos de 20 por cento da terra agricultável, produzem **a quase totalidade** dos alimentos básicos para a população brasileira e ainda outros para exportação. Na EFA, além dos pequenos proprietários, entram filhos de meeiros e assalariados rurais, apesar desses últimos dois segmentos sociais representarem minoria dentro da EFA (10). A EFA recusa o elitismo porque entende que, **é a maioria da população que produz a maior riqueza do país**. Enfim, a EFA aceita alunos que correm o risco de não passarem nos exames tradicionais, porque a diversidade dos indivíduos, sua heterogeneidade são frutos da vida social. As famílias responsáveis se preocupam com todos os filhos, com cada um individualmente e não só com alguns deles. Portanto, a EFA, em seu seio procura criar um ambiente educativo familiar, onde todos educam e são educados. Independentemente de suas capacidades.

---

(10) Os assalariados estão aumentando em quantidade, este fenômeno é o resultado do processo de concentração fundiária, de uma política agrícola que não estimula afixação do homem à terra e nem mesmo uma melhor distribuição dela.

# CALENDÁRIO ESCOLAR

---

O **calendário escolar** é um documento onde estão expressas as datas, as atividades curriculares e administrativas previstas por um estabelecimento de ensino no período letivo. (11) Na EFA a formulação do **calendário escolar** tende a ter presente os seguintes níveis; sócio-cultural, participativo, geográfico e legal.

## SÓCIO-CULTURAL

Os aspectos sócio- culturais da região de atuação da EFA, tais como: nível de vida, tradições, costumes religiosos e civis. Estes aspectos influenciam de forma determinante a vida da localidade e naturalmente da EFA(12).

## PARTICIPATIVO

Os pais e futuros pais de alunos, membros do conselho administrativo e outras lideranças que participam da vida da EFA, sentem-se engajados na medida em que, as atividades escolares são programadas a partir das necessidades reais. Esta participação toma o agricultor sujeito ativo dentro da EFA.

## GEOGRÁFICO

Aspectos geográficos como: o clima, a topografia, as distâncias entre as moradias, etc., marcam a vida do homem interiorano, o qual tem uma relação direta com a natureza e os contatos são pessoais.

## LEGAL

A legislação muitas vezes não respeita exigências sócio-culturais regionais, mas ela marca presença nessas realidades por meio das normas escritas institucionalizadas

(11) Dicionário Brasileiro de Educação - Sergio Guerra Duarte - Edições Nobel /1986

(12) Em geral o pessoal do interior **guarda observa** mais os dias religiosos (padroeiro, festa, do calendário litúrgico...) do que os dias civis (15 de novembro, Independência...) A época das chuvas, plantios e colheitas, determinam o ritmo de trabalho e outras atividades no meio rural, portanto, em parte a frequência escolar.

A profissão **agricultor** é uma das poucas que é aprendida em casa, no meio familiar, é uma atividade produtiva que passa **quase automaticamente** de pais para filhos.

Na agricultura, em geral, na pequena propriedade envolve **toda família**, isso quer dizer que, o trabalho agrícola como outras atividades, cria cultura e é fruto de uma cultura. Assim a cultura do meio rural é algo que pertence a todos, é um patrimônio de todos, porque a grande maioria se dedica ao cultivo da terra, portanto, as preocupações e muitos anseios são bastante comuns, pelo menos muito mais do que na cidade onde as profissões e as condições sociais são mais heterogêneas e a estrutura societária é mais complexa.

A atividade agrícola, principalmente a do pequeno proprietário, permite que todos componentes da família trabalhem na terra. Os **mais velhos puxando o trabalho, os mais novos ajudando nas tarefas mais simples** (esses últimos, juntam animais no curral, varrem terreiro, cuidam do irmãozinho e etc...).

No meio rural o agricultor não pára de trabalhar nunca, porque o trabalho é geralmente encarado como algo de importante na sua vida, da família e do meio onde vive: **Da criança ao velho, todos trabalham!** Tudo o que foi dito, acontece principalmente no meio rural mais tradicional.

O jovem que frequenta a EFA, continua trabalhando com os pais, com isso ele valoriza aquilo que eles fazem e sabem. Isso acontece por meio da **alternância**, onde o aluno e a aluna transcorrem, **um tempo na escola e outro em casa e na comunidade**.

O jovem que frequenta a EFA continua mão-de-obra ativa no período que passa em casa inserido no seu meio **natural**. Esse ir e voltar, ajuda os pais a se engajarem diretamente no trabalho da EFA, assim, como acompanhar mais intensamente o desenvolvimento intelectual dos filhos.

A **alternância** reduz os custos de viagem do jovem à EFA, porque ele vai e fica, permanecendo na EFA durante uma ou duas semanas. Aproveita todo o tempo para refletir sobre a sua realidade. A **alternância** ajuda aos pais a se sentirem educadores de seus filhos, também quando eles estão na EFA, porque nela se discute o que acontece na vida rural e fora dela.

Por meio da **alternância** a sabedoria prática e a teoria se juntam. A **alternância** ajuda a aprofundar constantemente as coisas que acontecem no dia a dia da família, comunidade, país e mundo em geral. A **alternância** ajuda a valorizar o trabalho prático manual do agricultor, muitas vezes pesado, como forma de valorizar a cultura camponesa.

O trabalho envolve tanto a mão-de-obra como o espírito e os desenvolvem, estimula o amadurecimento do jovem e faz com que ele se sinta útil. É o trabalho que cria riquezas e bem estar na sociedade, mesmo que ele hoje, na nossa sociedade seja pouco valorizado.

---

A EFA entende que passar um tempo na escola é uma forma para a pessoa **refletir-aprofundar** aquilo que acontece no meio familiar e no mundo.

O tempo transcorrido na EFA serve para ver de maneira mais clara ou sistemática (visão científica) os fenômenos, **perto e longe da vida**. Então, a EFA ajuda a **ampliar a sabedoria**, porque aquilo que se **aprofunda-estuda**, sai das coisas que se faz no meio **familiar-comunitário**.

O ritmo da alternância não se mede em dia e noite, mas em momentos no meio **familiar-contínuo e prolongado**. Permite ao aluno continuar os trabalhos (junto à família ou parentes) e buscar nesse meio às respostas para o Plano de Estudo e/ou Folha de Observação e outras reflexões que envolvem o grupo familiar e/ou pessoas da comunidade.

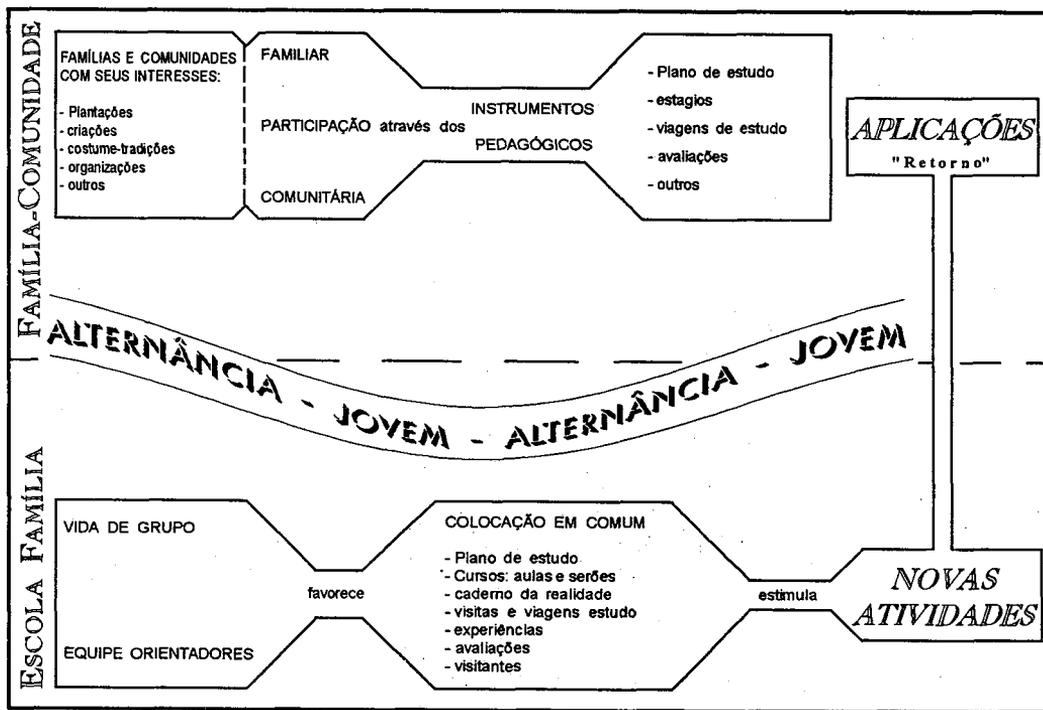
O tempo na EFA não é um dia, **mas um tempo mais longo**, para: refletir-aprofundar, colocar em comum coisas e fenômenos da vida, em função não de um trabalho memorístico, mas onde a assimilação seja realizada de forma lógica e haja assunção da atitude. Portanto, o vai e volta, **casa-EFA-casa**, representa uma **aprendizagem contínua na descontinuidade** das atividades sócio-pedagógicas, técnicas-econômicas e políticas.

O período em casa não é só para repousar, mas para viver intensamente o trabalho na terra e na família, brincando e divertindo, observando, fazendo as suas tarefas, enfim, vivendo de maneira plena a sua vida familiar. O tempo transcorrido na EFA é um período contínuo, de vivência comunitária (dia e noite) onde o estudo se confunde com as variadas tarefas e trabalhos, todos realizados em função de ajudar a aprendizagem teórico-prática, estimular a interação e a capacidade de convivência entre pessoas de diferentes grupos e meios.

É importante dizer que o estímulo a uma convivência comunitária, pouco se realiza dentro de uma sala de aula, mas muito mais fora dela. O momento na EFA é transcorrido integralmente: estudando, brincando, fazendo tarefas, comendo, dormindo, tudo em grupo, isso num ambiente onde não há empregados, mas colaboradores. Num **certo sentido, na EFA supera-se a divisão do trabalho**, fenômeno que impregna todos os segmentos da sociedade atual. É uma tentativa de superar a dicotomia entre a teoria e a prática, entre saber intelectual e um saber popular mais programático.

O adolescente, tem oportunidade de, refletindo sobre a sua situação de vida, através da **alternância, tomar distância** de seu meio, buscar perspectivas, avaliar melhor seu fazer, estimulando a tomada de posições pessoais e até inovar. O jovem participa diretamente do ensino na EFA, porque leva para ela as indagações que percebe no ambiente, graças a organização em **alternância**, uma semana na EFA e outra em casa, ou mais tempo num meio e noutro, dependendo do calendário agrícola regional. O interesse do jovem surge, se desenvolve e se torna permanente, levando-o a uma ação responsável, ele começa a perceber os problemas da comunidade como problemas seus, assume ou tenta fazê-lo se engajar no esforço para encontrar saídas...

Tentando resumir, o que é prioritário na pedagogia da **alternância**, é a dignidade da pessoa, como sujeito individual e coletivo. Trata-se de jovens e suas famílias (pequenas ou grandes) e em termo lato da comunidade. Leva-se em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio. Por esse motivo a EFA, ajuda e é em parte fator de desenvolvimento humano-social do meio onde está inserida. O período na EFA, **via em comum**, permite a aquisição e consolidação de hábitos sociais e higiênicos, a busca superação do individualismo, por trabalho e vivência em grupo, bem como a garantia de uma formação global pelas reflexões e análises conjuntas da própria realidade e da realidade dos colegas.



# O AMBIENTE EDUCATIVO NA EFA

SETOR	RESPONSABILIDADE
Pedagógico e didático	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Formação ou de Curso (PC).</li> <li>- Plano de Estudo (PE).</li> <li>- Caderno da Realidade (CR).</li> <li>- Organização das alternâncias: EFA-casa.</li> <li>- Estágio técnico e outros.</li> <li>- Uso da biblioteca e laboratório.</li> <li>- Visitas e viagens de estudo.</li> <li>- ...</li> </ul>
Vida de grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras do grupo.</li> <li>- Horário.</li> <li>- Uso das instalações e equipamentos.</li> <li>- Relacionamento: alunos/alunas, monitores/alunos, monitores/agricultores, etc...</li> <li>- Frequência às aulas.</li> <li>- Saídas várias.</li> <li>- Saúde e bem estar.</li> <li>- Lazer e esporte.</li> <li>- ...</li> </ul>
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cardápio.</li> <li>- Orientação na cozinha.</li> <li>- Compras de alimentos e estoques</li> <li>- Utilização dos alimentos da propriedade da EFA.</li> <li>- Combustíveis vários.</li> <li>- Controle da alimentação: alunos, monitores, visitantes,...</li> <li>- Contabilidade da alimentação.</li> <li>- Cotização dos gastos.</li> <li>- ...</li> </ul>
Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prédios, uso dos cômodos e repartições.</li> <li>- Instalações: sanitárias elétricas, hidráulicas e outras.</li> <li>- Pátio da EFA, jardim, área de lazer, estradas e cercas.</li> <li>- ...</li> </ul>
Oficina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecânica.</li> <li>- Carpintaria.</li> <li>- Uso e controle de ferramentas, máquinas e implementos.</li> <li>- Manutenção e reparos.</li> <li>- ...</li> </ul>
Propriedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agricultura: culturas perenes, culturas anuais e horta.</li> <li>- Pecuária: bovinos, suínos, caprinos, ovelhas, coelhos, aves de vários tamanhos e abelhas.</li> <li>- ...</li> </ul>
Estrutural Participativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação da EFA ou outra que englobe a mesma.</li> <li>- Pais e Assembléia.</li> <li>- Conselho Administrativo e Comissão.</li> <li>- Alunos.</li> <li>- Relações com o MEPES.</li> <li>- Relações com outras entidades.</li> <li>- ...</li> </ul>

<p><b>Registro Contábil</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa.</li> <li>- Registro de compra e venda.</li> <li>- Balancete mensal.</li> <li>- Balancete anual.</li> <li>- ....</li> </ul>
<p><b>Aspecto burocrático e jurídico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentação escolar: individual dos alunos, históricos, avaliações, diários, ...</li> <li>- ....</li> </ul>
<p><b>Trabalhos comunitários</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com agricultores (pequenos, meeiros, diaristas,)...</li> <li>- Com lideranças: políticas e religiosas.</li> <li>- Com alunos.</li> <li>- Com ex-alunos.</li> <li>- Com pais.</li> <li>- Com sindicatos.</li> <li>- Com pastorais.</li> <li>- ....</li> </ul>

# CADERNO DA REALIDADE

---

O **Caderno da Realidade (CR)**, em poucas palavras é como o **Caderno da vida do aluno**. É o documento onde o jovem registra e anota as suas reflexões, os estudos e aprofundamentos. É a sistematização racional da reflexão e ação provocada pelo Plano de Estudo e Folha de Observação, é o **lugar** onde ficam ordenadas boa parte das experiências educativas acontecidas na EFA.

A nível didático o **Caderno da Realidade (CR)** representa:

1-uma tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno;

2-ajuda a desenvolver a formação geral, porque ali retrata a história do meio familiar, da localidade de moradia (até o município), da terra que trabalha e outras coisas que pertence a família do jovem, vida profissional e social; e,

3- representa um dos elementos de orientação profissional, porque as reflexões, são frutos do trabalho do jovem e vida profissional e social da família.

O **Caderno da Realidade (CR)** é um livrinho feito pelo aluno/aluna, contando a sistematização da sua realidade. Os questionários levam os alunos a escreverem verdadeiros romances, pois muitas questões dissertativas, em vários casos conduzem à narrativa.

Na vida interna da EFA, os alunos e alunas, além dos seus momentos de estudo individual e de grupo, durante mais ou menos oito horas por dia, cuidam do ambiente escolar como fosse na sua casa, trabalham na pequena propriedade, mantêm limpos seu quarto e banheiros, lavam as louças, arrumam as mesas, brincam, etc...

Durante algumas noites por semana, participam e organizam junto com os monitores, **serões** onde são debatidos questões curriculares, ligadas aos temas dos Planos de Estudos, ou outros assuntos que surgiram durante as aulas e fora delas, que despertaram interesse e curiosidade, por exemplo:

- 1 - doenças que estão se difundido ( Aids, o Cólera, a Dengue,... );
- 2 - as drogas, origem, uso,...;
- 3 - os sindicatos
- 4 - jograis de matemática;
- 5 - brincadeiras de vários tipos;
- 6 - dramatizações sobre fatos e acontecimentos;
- 7 - ver e comentar filmes da TV; e,
- 8 - ver e comentar programas da TV (reportagens, telejornais, novelas,...).

Essas atividades noturnas possuem valor educativo, permitindo uma discussão viva e interessante. Os assuntos debatidos são orientados, muitas vezes por pessoas externas à EFA: agricultores, professores, médicos, enfermeiros, religiosos e outros.

# FOLHA DE OBSERVAÇÃO

A **Folha de Observação (FO)**, é um simples questionário formulado pelos monitores junto aos alunos sobre a realidade deles, serve para ajudar a completar e ampliar os temas e matérias que foram **insuficientemente refletidas** e também para enriquecer o Caderno da Realidade.

## TRABALHAR NA TÉCNICA É POSSÍVEL?

É muito comum ouvirmos os agricultores dizerem que as suas terras estão começando a ficarem fracas. Uma pessoa quando começa a se sentir fraca, faz alguma coisa: toma um remédio, descansa durante alguns dias ou, se for muito velha, se aposentada. As nossas terras são novas demais para pensar em aposentá-las. Elas terão que produzir mantimentos ainda por muitos anos. Então, se elas já dão sinais de franqueza, o que podemos fazer?

Alguns dizem que a solução é **trabalhar na técnica**. Fácil de dizer, mas, na realidade, temos condições de trabalhar na técnica? Temos bastante terra e recursos suficiente para isso?

Já discutimos sobre algumas técnicas empregadas pelos agricultores nas propriedades. O levantamento que vamos fazer, é para ajudar a pensar mais nisso, para ver quais são as melhores técnicas que podem ser introduzidas nas propriedades.

## 1- TOPOGRAFIA DE NOSSA PROPRIEDADE

A introdução de novas técnicas depende da região ou do lugar onde está situada a propriedade. Não adianta, por exemplo, pensar em trator, se a região for muito amorrada.

CULTURAS	TOPOGRAFIA	TAMANHO-em hectares
	Várzea	
	Chapada	
	Brejo	
	Morro inclinado	
	Lombada	
Tamanho da propriedade		
Renda anual		

## 2- A MÃO-DE-OBRA

O serviço nunca falta, dizem os agricultores. Mas tem época em que o serviço aperta e é preciso um número maior de pessoas para dar conta dele. Às vezes o resultado não paga o serviço. O que mudaria se trabalhássemos na técnica?

PESSOAS QUE TRABALHAM	NÚMERO	OBSERVAÇÃO
pessoas de casa		número de famílias
meeiros		número de famílias
camaradas		em que época

SERVIÇOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Milho-preparo do solo/plantio												
Milho-capinas												
Milho-colheita												
Feijão-preparo do solo/plantio												
Feijão-capinas												
Feijão-colheita												
Café-preparo do solo/plantio												
Café-capinas												
Café-colheita												
Mandioca-preparo do solo/plantio												
Mandioca-capinas												
Mandioca-colheita												
Arroz-preparo do solo/plantio												
Arroz-capinas												
Arroz-colheita												
Pasto-preparado do solo/plantio												
Bater pasto												

### **3- FERRAMENTAS E MÁQUINAS**

Trabalhar, para a maioria dos agricultores quer dizer **pegar no cabo da enxada**. Existem porém algumas ferramentas e máquinas que facilitam o trabalho. Que ferramentas e máquinas nós temos?

1- Temos arado de boi?

2- Temos carro de boi?

3- Temos trator?

4- Temos grade?

5- Que outras ferramentas e máquinas temos?

6- Que outras ferramentas e máquinas achamos necessário para nossa propriedade e gostaríamos de comprar?

### **4- TÉCNICAS QUE APLICAMOS EM NOSSA PROPRIEDADE**

No trabalho da roça, junto com as práticas antigas como as queimadas e as capinas, estão aparecendo práticas novas, como: adubar, arar, usar remédios para combater os insetos, etc...

**Capinas**- assinale com uma cruz as maneiras empregadas.

1- Amontoamos o cisco e queimamos.

2- Deixamos o cisco espalhado.

3- Fazemos leiras de banda.

4- Fazemos leiras de comprido.

5- Amontoamos e deixamos na roça.

6- Outras maneiras.

# VISITA À FAMÍLIA

---

Na EFA, uma alternância compreende um momento na escola e outro em casa. Quando o aluno está em seu meio familiar, recebe a **visita** de um ou dois monitores. Uma **visita** é algo de comum e natural na atual realidade social rural. Os monitores **visitam** a família quando o aluno está em casa, a espontaneidade desse momento é fruto de uma troca de idéias, (13) sobre questões sócio-pedagógica e técnico-agrícola, ligada diretamente ao meio familiar e escolar do aluno. A **visita** possui múltiplas funções, as mais importantes são: pedagógica, psico-social e antropológica.

## PEDAGÓGICA

Acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, Plano de Estudo, Folha de Observação e o Caderno da Realidade, assim como, alguns exercícios de fixação de aprendizagem, leituras e pequenas experiências práticas. Observar o **peso** dado pelos vários componentes da família à metodologia da alternância e ao ensino.

## PSICO-SOCIAL

Observar o comportamento individual e do grupo familiar, as **reações comportamentais** no contato com o monitor e a situação social da família (14). Tudo isso para facilitar as relações informais entre a EFA (seu corpo docente) e as famílias (individualmente e em grupo).

## ANTROPOLÓGICA

Observar e acompanhar a evolução dos aspectos culturais: costumes da família e da comunidade, a linguagem, a religiosidade (popular e suas nuances) e outras manifestações interioranas. Essas coisas são realizadas com a finalidade de valorizar e ressaltar os valores humanos-espirituais intrínsecos aos seus núcleos familiares do meio rural onde a EFA se situa.

Como consequência de tudo que foi dito, a **visita** é a oportunidade que a EFA possui de se enraizar no meio. Os monitores procuram encontrar e perceber as preocupações do núcleo familiar e juntamente, **mostrar** a que ponto a EFA se encontra e sente-se engajada nessas preocupações. Nesse sentido, a **visita** pode se tornar um dos instrumentos sócio-pedagógicos de promoção e não apenas momento de encontro. Além disso, ela é um estímulo para o monitor gostar e ser mais solidário com o meio humano em que se encontra e atua como educador.

(13) A **visita** à família é muito frequente e realizada, em geral, por um monitor e uma monitora, isso facilita o diálogo com os pais do aluno.

(14) Moradia, local e condições de trabalho, condições higiênicas e outros aspectos da vida social do grupo familiar.

# VISITA E VIAGEM DE ESTUDO

---

O aprofundamento de um tema: social, técnico, econômico ou político, após debates na EFA, é realizada **visita e viagem de estudo** (15), tais como:

1- em propriedades agrícolas onde o uso da terra é feito de forma **alternativa ecológica**;

2- **visita** a grandes e médias cidades, observando várias partes delas; bairros residenciais e populares, pequeno e grande comércio, áreas industriais, serviço de transporte, comunicação, etc.

3- em usinas de beneficiamento de produtos-agropecuários;

4- a emissoras de rádio e televisão, como a centros de imprensa;

5- a repartições públicas (Correios, Telefônicas, Postos de Saúde,...); e,

6- a usinas hidro-elétricas,...

Esse **mergulho** em outra realidade ajuda na aprendizagem e com ela estimula o espírito-crítico, complementando a visão geral de fenômenos sociais e bio-naturais. A **visita e viagem de estudo**, é um momentos mais longo do que a visita, duram alguns dias e é realizada em lugar mais distante e com característica diferente da dos alunos. Em geral é visitada: associação de produtor, escola, centro de pesquisas (experiências significativas), etc.. Sua função é basicamente pedagógica, uma tentativa de ampliar horizontes e complementar conhecimentos, além de globalizar a visão dos fenômenos e fatos. Essa visita e viagem de estudo é realizada pelos alunos acompanhados por um monitor e alguns pais, isso ajuda na divisão das responsabilidades educativas, dentro e fora da EFA.

A **visita e viagem de estudo** integra a atividade pedagógico-didática da EFA, ela é preparada através de :

1- escolha do local;

2- plano de observação; e,

3- divisão prévia, com discussão sobre as finalidades...

Após a **visita e viagem de estudo**, os alunos/alunas fazem seus relatórios, estes são colocados em comum, discutidos, aprofundados e enriquecidos com gráficos, desenhos e fotografias, ...Esse momento proporciona intercâmbio entre realidades diferentes, buscando superar particularismo e até formas de **bairrismo**...

(15) Para a visita e viagem de estudo a EFA, em muitos casos conta com colaboração de entidades públicas (prefeituras ou Secretarias de Estado) ou particulares (associações ou até empresa).

# PLANO DE CURSO ORGÂNICO

---

O **Plano de Curso Orgânico** (PCO) é o documento pelo qual o monitor relaciona os assuntos a serem estudados em determinados períodos letivos (anuais, semestrais, mensais e semanais), de modo a possibilitar uma distribuição racional e equilibrada da matéria. De um modo mais amplo, previsão de todas as atividades durante um período letivo. O **Plano de Curso Orgânico** (PCO) dá origem a Planos de Ensino e de Aula. (16)

Dentro da EFA capixaba, a essa característica ampla do termo foi acrescido a palavra **Orgânico**. O **Plano de Curso Orgânico** (PCO), consiste numa tentativa recente (17) de dar organicidade a todo o conteúdo curricular do curso da EFA. O **Plano de Curso Orgânico** (PCO) tenta em sua estruturação ter presente que a realidade do aluno é:

1- um ambiente complexo e dependente de uma sociedade mais ampla, com características próprias e composto de aspectos: sociais, econômicos-políticos, técnicos e bio-químico-físicos;

2- a existencial do aluno (seu meio familiar) é principalmente seu cotidiano, feito de fatos, fenômenos naturais e sociais que se sucedem, uns de forma regular, outros não, porém, de maneira **orgânica** (interrelacionados);

3- a realidade é complexa, multifacetada e mais **ampla - profunda** daquilo que o homem pode entender ou observar diretamente ou indiretamente;

4- o conhecimento é um meio para poder entender seu ambiente, quer dizer: a maneira de viver e fazer o homem em sociedade;

5- o saber está mais na vida do que nos livros;

6- a linguagem do homem do campo é principalmente oral, prática-sincrética e não especulativa ou, é muito menos o que acontece no meio urbano; e

7- a EFA é um momento que serve principalmente para refletir sobre a cultura popular e vernácula: do jovem e seu meio, do país e do mundo (como conjunto de povos, nações e culturas) com os seus valores intrínsecos e contradições.

---

(16)- Dicionário Brasileiro de Educação - Sérgio Guerra Duarte-Edições Antares-Nobel-1986.

(17)- A experiência começou no início de 1982, numa EFA ligada ao MEPES e situada em Olivânia, município de Anchieta. A idéia **surgiu** de um elemento do Centro de Formação do Mepes.

---

Essa realidade é analisada de forma crítico-científica, o **Plano de Curso Orgânico (PCO)** tem um conteúdo:

1- onde as partes são interligadas de **forma orgânica**;

2- onde este conteúdo parte do Plano de Estudo e na Folha de Observação, para progressivamente ampliá-lo. Isso quer dizer que, o desenvolvimento do conteúdo vai do **particular para o geral**. Em função disso, esse conteúdo se compõe de uma série de temas de interesse geral do agricultor.

Um **Plano de Curso Orgânico (PCO)** procura em sua articulação geral ter presente quatro níveis: o conteúdo, o aluno, o monitor e a organização.

### CONTEÚDO

O conteúdo geral do curso da EFA propõe uma valorização do saber, enquanto meio do povo entender de forma crítica a sua realidade e buscar maneiras alternativas e enfrentar desafios, no sentido de superá-los e de ir **em direção a uma sociedade mais justa e democrática**. Tem algumas características básicas:

1- possui uma progressão a nível vertical, dentro de cada série, como nas quatro séries da EFA;

2- uma tentativa de interdisciplinaridade entre unidade de ensino e disciplinas;

3- os temas dentro do **Plano de Curso Orgânico (PCO)** tem o seguinte esquema 1º Grau ver página 27 e 2º Grau ver página 28.

4- todos os aspectos científicos de cada tema são complementações do aprofundamento da realidade estrita e ampla do aluno; e,

5- os temas são amplos e progressivos, dando grande espaço a ação, permitindo conclusões gerais.

### ALUNO

Para o aluno o **Plano de Curso Orgânico (PCO)** tenta objetivar:

1- ajudar numa visão bastante ampla e global de fenômenos reais (sociais e naturais);

2- habituar a retirar o essencial de diversas experiências, chegando a formular generalizações sobre fatos da vida;

3- estimular um posicionamento crítico frente a sua realidade cotidiana;

4- levar a enquadrar as experiências individuais no conjunto do grupo;

5- estimular a busca ao aprofundamento;

6- colocar-se de forma dinâmica frente aos assuntos estudados, estimulando a curiosidade; e,

7- ajudar na busca constante de suas origens étnicas-culturais e sociais, tentando tornar-se ativo na sua história.

---

## MONITOR

A nível de monitor o plano de formação do MEPES exige:

- 1- um sujeito com abertura humano-espiritual ampla, com o ambiente em que trabalha, para captar os anseios, os valores humanos, os problemas e desafios do povo;
- 2- que o monitor busque através da educação, meios para criação de uma nova sociedade em que possam serem superadas as dominações, em função de torná-la mais justa e democrática;
- 3- um espírito de colaboração mútua, aberto aos desafios que continuamente se apresentam;
- 4- estimula uma constante atualização sobre a realidade a vários níveis: social, econômico-político e técnico-agro-ecológico;
- 5- dentro de cada assunto ou tema **gerador** o monitor é **forçado** a ter uma elasticidade mental e disponibilidade de tempo, em função das exigências de avaliar constantemente os passos feitos;
- 6- uma base cultural bastante ampla e profunda, tanto que lhe permita saber relacionar os vários fenômenos naturais e sociais, suas **origens e conseqüências**; e
- 7- Enfim, uma posição dinâmica, diante da contraditória sociedade atual que está em constante e frenética mudança.

## ORGANIZAÇÃO

No **Plano de Curso Orgânico (PCO)** por temas geradores, o conteúdo desenvolve-se progressivamente, tentando respeitar a evolução psico-social do aluno/a. Após ter estabelecido os objetivos gerais e específicos do curso e específicos para cada região e quem atinge-se diretamente, buscar-se:

- 1- fazer levantamento de questões, temas, problemas e desafios de interesse dos agricultores (principalmente os pequenos proprietários);
- 2- ver questões implícitas à realidade rural, porém não explicitadas pelos agricultores, exemplo: conservação do solo, dos recursos naturais, controle biológico, ...;
- 3- ver os temas básicos enfrentados com os alunos nos anos anteriores;
- 4- classificar os temas por importância e **peso** cultural ideológico;
- 5- determinar um objetivo geral de cada tema gerador;
- 6- destrinchar o conteúdo de cada assunto;
- 7- dividir os temas em unidades de ensino: bio-físico, químico, técnico-agro-ecológico, social e econômico-político;
- 8- dar progressão aos assuntos, do mais simples ao mais complexo;

9- traçar pistas para propor aos Planos de Estudos, os quais para cada tema gerador podem ser mais do que um e complementados com uma ou mais Folha de Observação, isso dependerá da amplitude do tema. Exemplo: a **reprodução**, um Plano de Estudo sobre questões sociais e outro Plano de Estudo sobre questões biológicas; a **saúde**, uma parte desse assunto poderá ser visto aspecto de caráter sócio-econômico e em outro Plano de Estudo ajudar a formular questões agro-ecológicas;

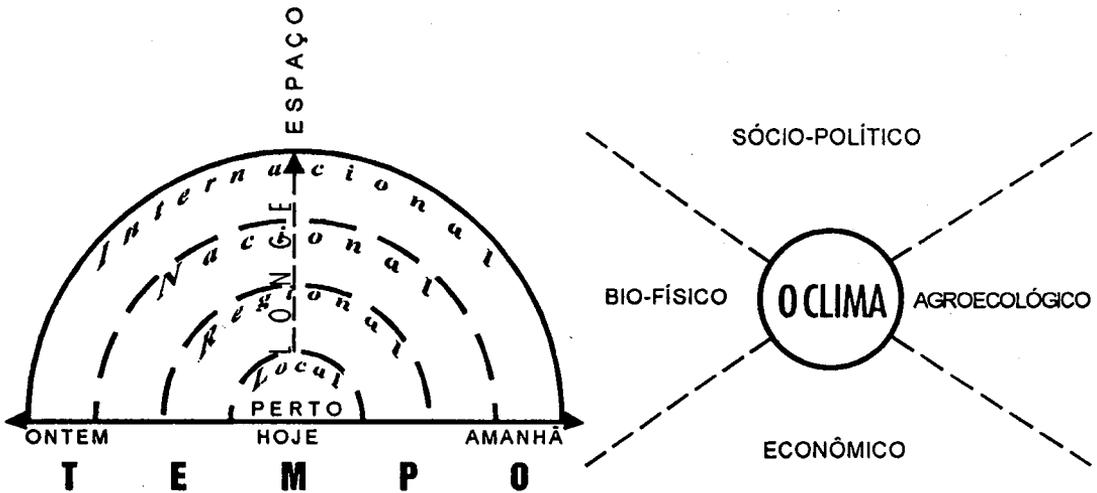
10- determinar as matérias de ensino que cada tema gerador abrange com maior intensidade;

11- detalhar as unidades (social, econômico-política, agro-ecológica e bio-física) e depois as matérias;

12- programar as sessões escolares: carga horária máxima por tema, encontros para rever e complementar o conteúdo para integrar os vários aspectos dos temas entre eles e dar uma maior organicidade e globalidade de visão aos mesmos, as dinâmicas, as avaliações e outras coisas;

13- programar os passos a serem dados durante a sessão, após a chegada do Plano de Estudo respondido pelo aluno/aluna, pais e outros da localidade, para poder dividir as aulas e tarefas dentro e fora da EFA.

14- enfim, ver o retorno para casa-comunidade, aquilo que foi aprofundado e debatido na EFA.



# PLANO DE CURSO - EFA - 1.º GRAU

## Proposta Curricular

### Temas geradores gerais e orientativos para o Espírito Santo

SÉRIE	TEMAS	Plano de Estudo Folhas de Observação	"CONTEÚDO GERAL" Fio Condutor
5.º	<ul style="list-style-type: none"><li>- A família</li><li>- A terra que trabalhamos</li><li>- A alimentação</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Alimentação</li></ul>
6.º	<ul style="list-style-type: none"><li>- O clima</li><li>- Saúde - pragas e doenças</li><li>- As culturas agrícolas anuais e perenes</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Reprodução</li></ul>
7.º	<ul style="list-style-type: none"><li>- As criações domésticas</li><li>- As fontes de energia</li><li>- Os transportes e as comunicações.</li><li>- O comércio</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Economia</li></ul>
8.º	<ul style="list-style-type: none"><li>- A comunidade</li><li>- Os Órgãos de assistência ao produtor</li><li>- As indústrias rurais</li><li>- O associativismo</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Política</li></ul>

Cada região deve adaptar à sua realidade os temas (principalmente os específicos), tendo presente que o conteúdo geral tem uma progressão durante o ano e nas férias. A progressão dos temas geradores respeita os seguintes critérios:

**5.ª Série** - Conteúdo simples e de caráter familiar

**6.ª Série** - Aprofundar questões mais intensamente sociais

**7.ª Série** - Mais intensidade pelas questões mais econômicas; e,

**8.ª Série** - Mais ênfase a temas sócio-políticos

# PLANO DE CURSO - EFA - 2.º GRAU

## Proposta Curricular

### Temas geradores gerais e orientativos para o Espírito Santo

ANO	TEMAS	"CONTEÚDO GERAL"
1.º	<ul style="list-style-type: none"><li>. O homem e a terra</li><li>. A alimentação</li><li>. A saúde</li></ul>	o homem e o meio natural
2.º	<ul style="list-style-type: none"><li>- As culturas agrícolas anuais</li><li>- O clima e o tempo</li><li>- A reprodução</li></ul>	
3.º	<ul style="list-style-type: none"><li>* As culturas agrícolas perenes</li><li>* O homem e a energia</li><li>* As pequenas criações</li></ul>	o homem e a sociedade
4.º	<ul style="list-style-type: none"><li>+ As grandes criações</li><li>+ As comunidades naturais</li><li>+ O trabalho e a organização social no campo</li></ul>	

## CONTEÚDO

O conteúdo geral do curso da EFA de 2.º grau propõe uma valorização do saber, enquanto meio do povo de entender de forma crítica sua realidade e buscar formas alternativas de enfrentar os desafios, no sentido de superá-los, em direção a uma sociedade mais justa.

Esse conteúdo possui uma progressão a nível vertical, dentro de cada ano escolar; uma interdependência entre unidade de ensino e disciplinas; e, os temas dentro do plano de curso desenrola-se da seguinte forma:

**1.º e 2.º ano** - temas em que os aspectos bio-físico-químicos e sociais tem um peso maior que os outros, isso em vista de ajudar ampliar os conhecimentos prático-teóricos para os anos sucessivos;

**3.º e 4.º ano** - assuntos que abordam com maior intensidade questões: técnicas e econômico-políticas, com o objetivo de dar ao jovem mais que obter uma **indigesta** quantidade de informações, mas ajudá-lo a encontrar métodos que provocam a reflexão, a capacidade de julgamento e avaliação para que ele se sinta estimulado a enfrentar a atual sociedade em permanente mudança.

# AVALIAÇÃO GERAL DO ALUNO

---

A avaliação é ampla, contínua, interrelacionada com o currículo, compreendendo a verificação de aproveitamento e expressando os resultados da aprendizagem quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista:

a- conduzir o desenvolvimento do aluno no sentido dos objetivos determinados pelas atividades de cada EFA.

b- ajustar esses objetivos e os métodos de ensino às suas condições e necessidades;

c- avaliar os conteúdos e habilidades adquiridas em vista da promoção integral do aluno e da família.

Na avaliação do aproveitamento escolar, observadas as normas e diretrizes da legislação em vigor, serão registrados os resultados de uma série de interpretações, podendo serem utilizados entre outros os seguintes instrumentos e informações de desempenho de cada aluno:

- 1 - Ficha cumulativa;
- 2 - Entrevistas individuais;
- 3 - Auto e hetero avaliação do monitor e aluno;
- 4- Provas subjetivas e objetivas;
- 5 - Comunicação oral e escrita;
- 6 - Visitas aos pais;
- 7 - Observação dirigida e/ou espontânea;
- 8 - Amostras de trabalho;
- 9 - Planos de Estudos;
- 10 - Folhas de Observação;
- 11 - Caderno da Realidade;
- 12 - Fichas individuais.

# PLANO DE ESTUDO

O **Plano de Estudo (PE)** é um instrumento da alternância e do **Plano de Curso**. Através dele se faz a integração da **vida com a EFA**, criando no aluno o hábitode ligar a reflexão com a ação e de partir da experiência para sistematização científica.

O Plano de Estudo (PE) constitui um meio para o diálogo entre aluno-EFA-família. É feito de questões elaboradas em conjunto, na EFA a partir de um diálogo entre alunos e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem. Questões ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, a família, a saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia, ...

## ETAPAS E OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

### Alternância - final da sessão escolar

ETAPAS E MEIOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Escolha do tema e/ou é já pré-estabelecido, fruto de pesquisas feitas nas localidades atendidas pela EFA, pelos alunos e monitores, a partir de fatos cotidianos, anseios, desejos e problemas (intrínsecos e extrínsecos),...</li><li>-Conversa, motivação com os alunos; o aluno é o sujeito, o monitor é o estímulo e a realidade objetiva do aluno é a meta da motivação.</li><li>-Elaboração do questionário em grupo, colocação em comum das perguntas e seleção, elaborada do "chapéu"(frase motivadora ) pelos alunos e monitores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adequar o tema às etapas educativas do aluno no curso.</li><li>- Permitir a reflexão sober a realidade</li><li>- Motivar o aluno para falar e pesquisar com os pais e/ou irmãos e pessoas da comunidade.</li><li>- Motivar o aluno para que ele estimule os pais e membros da localidade, na realização da pesquisa.</li><li>- Estimular através do Plano de Estudo (PE) dar sequencia metodológicas na pesquisa que realizaram em casa e/ou localidade.</li></ul>

### Alternância - no meio familiar

ETAPAS E MEIOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e resposta do Plano de Estudo ( PE ) na família e/ou localidade ou até mais ampla.</li><li>- Pesquisa.</li><li>- Ordenação dos dados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Levar o PE à família e/ou localidade e colocar em comum a pesquisa: intercambiar idéias, estimular o diálogo entre pais e filhos e ajudar o relacionamento entre: família-EFA-comunidade.</li><li>- Descobrir através da busca constante, as raízes históricas da família e/ou comunidade.</li><li>- Descobrir por meio do contato direto e o diálogo, os sentimentos, as emoções, o grau de aceitação e rejeição.</li><li>- Valorizar o saber popular.</li><li>- Conhecer mais intensamente a realidade familiar comunitária.</li></ul>

## Alternância na EFA

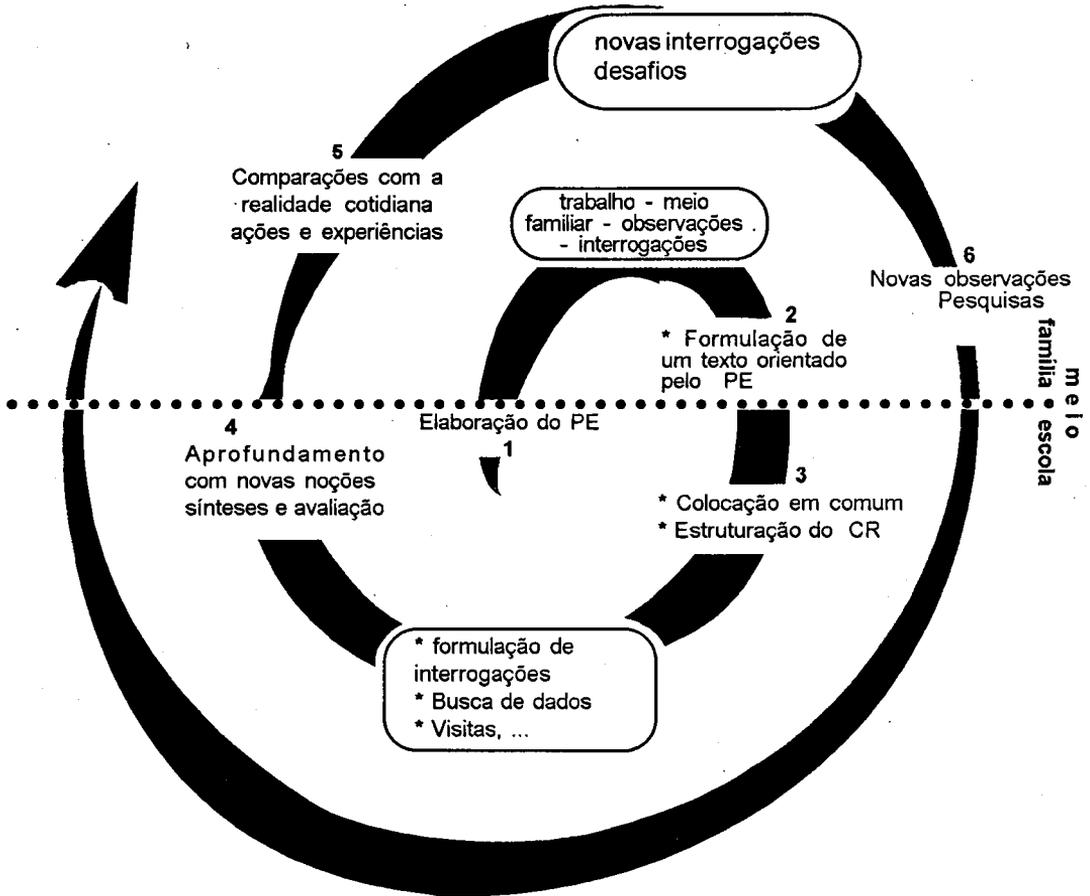
ETAPAS E MEIOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Organização individual da linguagem, o monitor junto com o aluno.</li><li>- Colocação em comum e síntese.</li><li>- Utilizar no curso: aulas palestras, demonstrações de laboratório, visitas e viagens de estudo, sessões,...</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajudar no desenvolvimento da expressão.</li><li>- Valorizar a linguagem e formas expressivas do aluno/os.</li><li>- Ajudar na comparação das realidades, colocando-as dentro do geral.</li><li>- Despertar ou estimular o trabalho de grupo, como forma de ser solidário com o companheiro/a.</li><li>- Respeitar a individualidade, saber ouvir, participar e aceitar idéias.</li><li>- Comparar realidades.</li><li>- Generalizar fenômenos sociais e naturais.</li><li>- Pontualizar problemas e desafios existentes na realidade do aluno/a.</li><li>- Sistematizar e aprofundar, na prática e na teoria em várias áreas de ensino e outras atividades educativas da EFA.</li></ul>

## Alternância - volta à família, retorno dos alunos.

ETAPAS E MEIOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Retorno do <b>Plano de Estudo (PE)</b> à família e comunidade, em geral pode acontecer de várias formas:</li><li>- experiências práticas na terra que trabalha com os pais ou outros;</li><li>- promover encontros para debater questões discutidas na EFA;</li><li>- desenvolver trabalho em conjunto com ex-alunos; e,</li><li>- colaborar com a comunidade local, como: confecção de cartazes, encontros, etc . . .</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumentar o interesse entre: família-EFA-comunidade.</li><li>- Fazer circular informações sistematizadas sobre a realidade regional.</li><li>- Promover encontros para debater problemas de interesse popular.</li><li>- Dinamizar o <b>Plano de Estudo (PE)</b>.</li><li>- Estimular a participação do aluno na localidade, tornando-o mais responsável e aberto aos problemas e desafios de sua realidade.</li></ul>

---

# PLANO DE ESTUDO



# PLANO DE ESTUDO - O CLIMA

Como sabemos, o homem, as plantas e animais, dependem diretamente do clima. Mas, o nosso clima ultimamente, vem sofrendo muitas mudanças, acarretando uma série de problemas para o agricultor. Sabemos também que o homem é o principal responsável pelas transformações da Natureza e suas conseqüências.

- 1 - Que importância tem o clima para nós?
- 2 - Como era o clima de nossa região há 30 anos atrás?
- 3 - Comparando hoje com antigamente, notamos algumas mudanças do clima? Quais?
- 4 - Se houve mudanças, quais os principais fatores que provocaram essas mudanças?
- 5 - Quais problemas e dificuldades estas mudanças trouxeram para nós?
- 6 - O que estamos fazendo para enfrentar essas mudanças de clima?
- 7 - Cite as atividades agrícolas que desenvolve nos diferentes meses do ano?

Exemplo:

MÊS	ATIVIDADES
Janeiro _____	_____
Fevereiro _____	_____
Março _____	_____
Abril _____	_____
Maior _____	_____
Junho _____	_____
Julho _____	_____
Agosto _____	_____
Setembro _____	_____
Outubro _____	_____
Novembro _____	_____
Dezembro _____	_____

8 - É comum os agricultores fazerem novenas e romarias pedindo a Deus para chover? Que achamos deste fato?

9 - A maioria dos agricultores observa as fases da Lua para executarem suas atividades agrícolas? Portanto, faça uma relação das atividades desenvolvidas nas diferentes fases da Lua.

10 - Em base no que foi questionado, o que estamos fazendo e o que poderíamos fazer para evitar que o clima piore ainda mais?

EFA-Boa Esperança/ES

# UMA RESPOSTA AO PLANO DE ESTUDO

---

## O CLIMA

---

1 - A importância que o clima tem para nós é que ele é vital para nossa sobrevivência e para a sobrevivência das plantas e dos animais.

2 - Antigamente o clima de nossa região era bem melhor. Existiam mais córregos, matas e reservas.

3 - Comparando hoje com antigamente notamos algumas mudanças na região, como: pouca chuva, desgaste da terra, mais doenças e menos produção.

4 - Os principais fatores que provocaram estas mudanças foram: desmatamento, e uso de defensivo.

5 - Os problemas e as dificuldades que essas mudanças trouxeram foram o desgaste da terra, baixa produção e falta de chuva.

6 - Para enfrentar essas mudanças de clima, estamos preservando mais a natureza, plantando mais árvores e tentando recuperar as perdas do solo.

7 - Os meses que desenvolvemos atividades agrícolas vão de março a setembro. Em março plantamos feijão e em setembro plantamos feijão, milho e capim.

8 - Achamos que essas romarias e novenas que as pessoas fazem pedindo a Deus para chover, são superstições e tradições dos mais velhos.

9 - Plantamos algumas culturas de acordo com as fases da Lua, por exemplo: na Lua Nova plantamos algumas culturas, tais como: mandioca, batata, amendoim e alho. Na Lua Cheia plantamos banana da terra, melancia e abóbora. Na Lua Minguante não plantamos nada e na Lua Crescente plantamos as mesmas culturas da Lua Nova.

10 - Em base ao que foi questionado não estamos fazendo nada, mas devemos preservar a natureza, plantar mais árvore e arborizar nossas propriedades.

# COLOCAÇÕES EM COMUM

## PLANO DE ESTUDO - O CLIMA

### 1 - IMPORTÂNCIA DO CLIMA

- Influência nos seres vivos.
- Depende a atividade agrícola.
- Fonte da vida.
- Previsão do trabalho.
- Comportamento das pessoas.

### 2 - CLIMA HÁ 30 ANOS ATRÁS.

- Melhor equilíbrio do clima. Produção elevada.
- Existia mais rios, nascentes, matas e águas.
- Menos pragas e doenças.
- Também havia secas.

### 3 - MUDANÇA DO CLIMA DE ANTIGAMENTE PARA HOJE.

- Pouca chuva ( grandes estiagens ). Desgaste da terra.
- Mais doenças e pragas.
- Falta de previsão do tempo (chuva desordenada).
- Aparecimento da irrigação.
- Desaparecimento dos córregos. Menor produção.
- Poucas florestas. Não há mais as quatro estações do ano.
- Aumento da temperatura. Poluição do ar. Poucas nuvens.
- Desequilíbrio do clima. Muito vento.
- Temperatura muito elevada. Muito sol.

### 4 - FATORES QUE PROVOCARAM ESSAS MUDANÇAS

- Desmatamento desordenado. Queimadas.
- Uso de produtos químicos.
- Excesso de caça e pesca. Destruição da fauna e flora.
- Barragens e drenagens. Provárzeas.
- Técnicas avançadas (máquinas pesadas). Grandes empresas.
- Falta de fé em Deus.

---

## 5 - PROBLEMAS E DIFICULDADES DESSAS MUDANÇAS

- Desgaste da terra - erosão. Redução da produção.
- Secamento dos pequenos córregos. Desequilíbrio total da natureza.
- Pouca chuva.
- Doenças nas pessoas e plantas. Aumento da erva daninha.
- Muita mão-de-obra.
- Conflito e desânimo entre os agricultores.
- Recuperar a terra como era antes.

## 6 - O QUE ESTAMOS FAZENDO PARA ENFRENTAR ESTAS MUDANÇAS

- Preservando mais a natureza. Plantando mais árvores.
- Evitando queimadas. Aplicando técnicas alternativas.
- Quebra-ventos.
- Lutando pela reforma agrária.
- Tentando adaptar-se. Não usar adubos químicos.
- Não deixar o solo descoberto e fazer irrigação controlada

## 7 - ATIVIDADES AGRÍCOLAS NOS DIFERENTES MESES DO ANO.

- **Janeiro** - desbrota do café. Limpa das plantações anuais. Plantio de mandioca, melancia e abóbora. Preparo do solo para o feijão.

- **Fevereiro** - colheita do arroz, milho e amendoim. Preparo do solo e plantio de feijão.

- **Março** - preparo do solo para plantio de feijão, café e hortaliças, tratos culturais e colheita do café conilon.

- **Abril** - colheita do café e plantio de hortaliças.

- **Mai** - colheita do café e feijão. Plantio e colheita de frutas e hortaliças.

- **Junho** - colheita do café, feijão e frutas.

- **Julho** - colheita do café, poda e capina nos arrozais.

- **Agosto** - plantio de mandioca, feijão, arroz, milho, abóbora, cana e amendoim.

- **Setembro** - plantio de milho, arroz, feijão, abóbora e amendoim. Preparo do solo.

- **Outubro** - plantio de café, arroz, feijão, milho, quiabo, pepino, melancia e abóbora.

- **Novembro** - capina do café, arroz e feijão. Plantio de milho, quiabo, pepino, melancia e abóbora.

- **Dezembro** - colheita de milho e feijão. Capina do café e feijão. Plantio de milho, quiabo, pepino, melancia e abóbora.

---

## **8 - O QUE ACHAMOS DAS NOVENAS E ROMARIAS PEDINDO A DEUS CHUVAS**

- Tradição religiosa.
- Com isso se esquece das nossas ações.
- Não muito louvado. Não é Deus quem manda as chuvas.
- É importante mas não resolve.
- Gestos de fé e esperança.
- Antigamente era comum, mas hoje não.
- Achamos que não vale a pena.
- A força e a união podem resolver a situação.

## **9 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS FASES DA LUA**

- **Lua Nova:** plantio de mandioca, amendoim, batata, milho e alho.
- **Lua Crescente:** plantio de café, alho e couve.
- **Lua Minguante:** Tirar madeira. Roçado das pastagens. Plantio de amendoim, batata, inhame, milho, pepino, melancia, abóbora, arroz, cana, feijão, capim, hortaliças de folhas e raízes. Faz-se balaio. Quebra-se milho. corte do sapé.
- **Lua Cheia:** plantio de melancia, banana da terra, abóbora, quiabo, hortaliças de cabeça e plantas de raízes. Semeadura. Castração.

**Observação:** muitos não observam as fases da Lua para desenvolverem suas atividades agrícolas.

## **10 - QUE ESTAMOS FAZENDO E PODERÍAMOS FAZER PARA EVITAR QUE O CLIMA PIORE AINDA MAIS**

- Reflorestamento.
- Conservação do solo.
- Evitar o desmatamento e queimadas.
- Adubação verde e matéria orgânica.
- Conscientização sobre a conservação do clima.
- Diminuir o uso de agrotóxicos.
- Adotar técnicas alternativas ( meios biológicos ).
- Lutar contra os grandes projetos da indústria.

# SINDICALISMO E COOPERATIVISMO

---

Deste os primeiros tempos o homem viveu em grupo, em forma de associação, partilhando dos mesmos problemas e tentando resolve-los juntos. O fruto do trabalho era dividido em comum, conforme as necessidades de cada grupo.

Vamos analisar o **sindicalismo e o cooperativismo** existente em nossa região.

- 1- Como está organizado o sindicato em nossa região?
- 2- Como funciona o sindicato em nossa região?
- 3- O sindicato atende às necessidades dos trabalhadores ? Como? Por que?
- 4- O sindicato é bem aceito? Como o povo participa?
- 5- Em nossa comunidade existem pessoas que não são associadas? Por que?
- 6- Existem dificuldades nesta organização? Quais? Por que? Como são resolvidas?
- 7- Quais as vantagens e desvantagens do sindicato?
- 8- Existe alguma coisa que pode ser feita para melhor atuação do sindicato? Como?
- 9- Antigamente havia sindicato em nossa região? Qual? Que tipo? Que dificuldades encontraram?
- 10- Que tipos de cooperativas existem em nossa região?
- 11- Quais as exigências da cooperativa? Por que?
- 12- Como o agricultor participa da cooperativa?
- 13- O que achamos das cooperativas existentes em nossa região?
- 14- A cooperativa que temos atende as necessidades das comunidades? Por que?
- 15- Quais as dificuldades que o povo encontra com relação à cooperativa?
- 16- Quais as mudanças ocorridas depois do aparecimento da cooperativa em nossa região?
- 17- Quais as dificuldades que os pequenos proprietários encontraram para se organizarem? Por quais motivos?

# A CASA QUE MORAMOS

A casa que moramos é um lugar muito importante, pois é nela que passamos a maior parte de nossa vida, é onde se reúne a família, onde recebemos nossos vizinhos e amigos. É nela que descansamos depois do dia duro de trabalho. Enfim, a casa que moramos é um lugar sagrado que nos abriga do sol e da chuva.

Portanto, vamos através deste Plano de Estudo, estudar e conhecer melhor a casa que moramos.

1- Onde está localizada a casa que moramos? No morro ou na baixada? Perto ou longe de água? Por que?

2- Qual o tamanho de casa que moramos? Quantas pessoas moram nela?

3- Quantos cômodos tem? Qual o tamanho de cada cômodo?

4- Quando e como foi construída a casa que moramos?

5- De que é construída a casa que moramos?

6- Qual é a altura da casa que moramos? Por que?

7- De que lado ficam os quartos? Por que?

8- Existe diferença das casas de hoje para as de antigamente? Quais?

9- Distância da:	para a casa
- Igreja	.....
- EFA	.....
- Ponto de ônibus	.....
- Roça ou trabalho	.....
- Chiqueiro	.....
- Horta	.....
- Vizinho mais perto	.....
- Rio	.....
- Curral	.....
- Fossa	.....
- Galinheiro	.....

10 - Como são as instalações de: água, luz, fossa e esgoto?

11 - Como são as casas de nossa comunidade? Por que?

# A HISTÓRIA DE NOSSA FAMÍLIA

---

Sabemos que há 50 anos aqui no Norte do Espírito Santo quase não havia moradores. Agora já existem comunidades com muitos moradores.

A história dos primeiros moradores desta região ainda não foi escrita, mas um dia alguém a escreverá.

Nós não precisamos que alguém escreva esta história, porque nós e as nossas famílias tomamos parte desta história.

Será que esta história não merece ser conhecida?

Será que é importante só a história que está escrita nos livros?

Será que esta história não pode ensinar nada aos nossos filhos?

1-Quando a nossa família veio morar aqui no Norte do Espírito Santo?

2-Antes de vir morar aqui no Norte, onde morou nossa família?

3-Por que motivo a nossa família deixou o lugar onde morava e veio para o Norte do Estado?

4-Quando viemos para o Norte do Espírito Santo, onde viemos morar?

5-Quando chegamos o que encontramos por estas bandas?

6-Logo que chegamos, que dificuldades enfrentamos para ajeitar as coisas?

7-Como conseguimos a terra aqui no Norte?

8-Deste que estamos aqui no Norte do Espírito Santo, em que lugares já moramos?

Antes de vir para cá, a maioria das famílias que moram aqui no Norte, moravam no Sul do estado. Mas se formos olhar a história da nossa família, descobriremos que os nossos avós ou bisavós, vieram de bem longe.

9-Quando nossos avós ou bisavós chegaram ao Brasil?

10-De onde vieram?

11-Que problemas enfrentaram na viagem?

12-Que bens possuíam quando chegaram ao Brasil?

13-Logo que chegaram ao Brasil, em que lugar foram morar?

14-Que dificuldades encontraram para poder morar e trabalhar lá?

Pensando na história de nossos antigos, descobriremos que foi muitas vezes, uma história de dificuldades e de lutas, tudo para conseguir um pedaço de terra para sustentar a família. Agora, somos nós que levamos para frente a luta que eles começaram.

15-No pé que as coisas vão indo, o que achamos da nossa situação de hoje em dia?

16-Na nossa vida de hoje, que problemas estamos encontrando?

17-O que estamos pensando em fazer para melhorar a nossa vida?

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Para **concluir** este trabalho é importante colocar algumas observações gerais sobre a EFA frente a atual realidade capixaba e em parte brasileira.

A grave crise econômica-política e institucional que assola o Brasil, ataca todos os setores sociais, principalmente as camadas populares e com ela toda a escola. Como consequência dessa situação, que persiste há algumas décadas, da rápida evolução tecnológica e do aumento dos problemas sociais, estão crescendo o número de escolas públicas onde o aluno permanece o tempo integral (de 6 a 8 horas diárias). Ali, ele estuda, realiza pequenas atividades lúdicas e vários tipos de tarefas e recebe alimentação, isso tudo em vista de melhorar a aprendizagem individual. Por outro lado, esses Centros Integrados de Educação (rural e urbano) (18), com suas atividades escolares a tempo integral, reduzem bastante o tempo que o aluno transcorre em seu meio familiar (em casa e/ou na rua e até no bairro), isso diminui progressivamente o papel educativo das famílias. (19)

A EFA entende que, um dos papéis básicos do núcleo familiar, é o educativo, com participação também no ensino formal. Todavia a crise que o país enfrenta a todos os níveis, está mostrando que no meio urbano e rural, as **relações familiares** são em todas as classes sociais, cada vez mais transitórias. Isso quer dizer que, a EFA deve ter presente este fenômeno como também saber se posicionar frente a ele.

O surgimento e o desenvolvimento da metodologia da alternância, aconteceu não só no Brasil, mas também em outros países, ligada à pequena propriedade familiar. Esta unidade produtiva e de relação sócio-cultural, está diminuindo progressivamente no Espírito Santo e no Brasil. Este fato deve estimular um aprofundamento científico, cada vez mais intenso da metodologia da EFA, em vista não só de adequá-la às velozes mudanças sócio-econômicas e culturais que atualmente ocorrem, mas também como forma de ampliar a consciência crítica nos jovens e suas famílias, para que busquem resistir a um sistema sócio-político altamente concentrador da renda. Além disso, é importante dizer que, é a pequena propriedade que produz a maioria dos alimentos básicos.

- (18) CIER (Centro Integrado de Educação Rural), CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) e CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança). Em todos esses centros os alunos vão de manhã e voltam para casa à tarde, durante todo o ano escolar;
- (19) No interior rural brasileiro, apesar das diferenças regionais, o papel educativo da família (no sentido amplo), é ainda muito grande principalmente naquelas regiões onde predomina a pequena propriedade de agricultura de subsistência.

---

Se devidamente incentivada por políticas sócio-agrícolas oficiais, representa a unidade produtiva que melhor tem condições de respeitar equilíbrios ecológicos básicos, em vista de melhorar a qualidade de vida da maioria da população brasileira. (20)

Por último, principalmente para o Espírito Santo é importante frizar alguns aspectos sobre a formação dos monitores da EFA. Um dos maiores problemas para qualquer instrução educativa é a formação e atualização dos seus educadores.

Desde o início dos anos 70 até hoje, a orientação, a formação e reciclagem pedagógica-filosófica dos monitores das EFAs é realizada no Centro de Formação do MEPES, que com altos e baixos, sempre tentou integrar a prática com a teoria. Com a explosão das EFAs no Espírito Santo e no Brasil, o Centro de Formação não consegue acompanhar com suficiente profundidade as dificuldades para articular, de forma orgânica, curso de formação inicial para os níveis em que se encontram os monitores quando entram nas EFAs. Frente esta situação, é importante e urgente que o Centro de Formação amplie:

- 1 - número de cursos de formação inicial;
- 2 - assessoria sócio-pedagógica;
- 3 - reciclagem filosófico-pedagógica e didática;
- 4 - produção e reprodução de material pedagógico e didático;
- 5 - pesquisas sócio-pedagógicas sobre as EFAs e o meio onde atuam; e
- 6 - reintroduzam veículos de comunicação entre as EFAs, um boletim. (21)

Sobre os primeiros dois pontos é importante fazer mais algumas considerações. Para melhorar a qualidade educativa da EFA, é necessário qualificar e atualizar o monitor, nesse sentido é necessário estruturar:

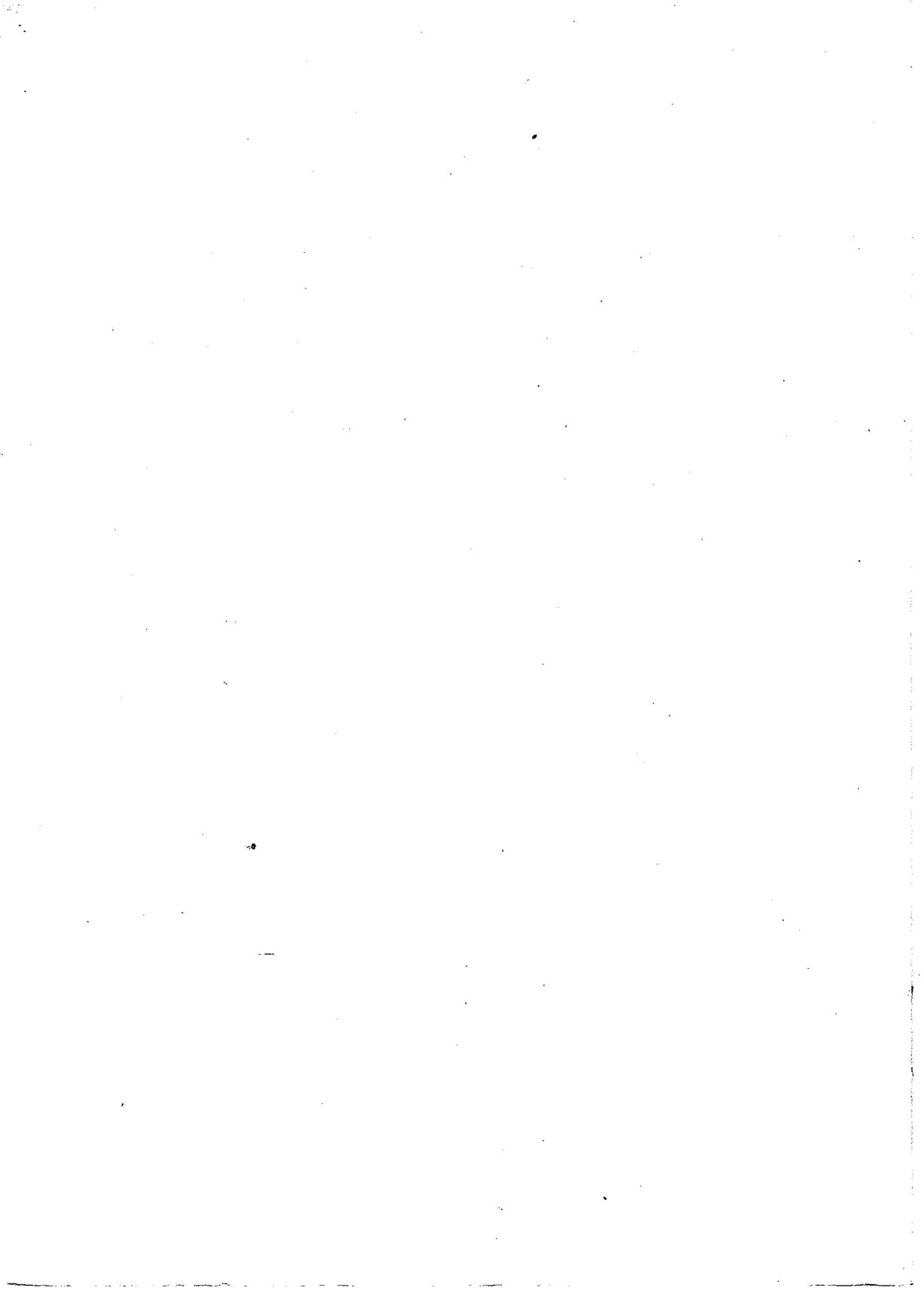
- 1- curso inicial de **especialização** ( algo parecido com *latu-sensu*) com duração de um ou até dois anos, usando a pedagogia da alternância; e,
- 2- reciclagens regionais por disciplinas e inter-disciplinares, além de encontros sobre questões sócio-filosóficas gerais.

Os cursos para formação inicial poderão ser de dois tipos:

- curta duração, de 15 a 30 dias, em duas etapas; e,
- longa duração, de um a dois anos, um curso para futuros monitores com escolaridade de 2.º grau e outro para os que têm o 3.º grau.

(20) Inúmeras são as experiências no Brasil de agricultura alternativa, desenvolvida pelos pequenos proprietários. O equilíbrio ecológico é em geral mais respeitado na pequena propriedade. Na maioria dos casos, quem trabalha nela são os componentes da família, ao contrário do que acontece na empresa agrícola, onde o trabalho é feito por empregados. A **ligação empática** com o meio natural, é muito maior no pequeno proprietário do que no empresário, que encara a natureza-terra como simples meio de produção e/ou especulação.

(21) O Centro de Formação do MEPES, a partir de 1979, iniciou a publicação de um pequeno boletim relatou experiências educativas das EFAs e temas de caráter agro-rural.



... é o início de uma série de publicações com a finalidade de registrar a vida do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Serão relatos e colocações de quem participou ou participa desta cruzada em prol da família rural. Este primeiro livro foi editado com o apoio de Higner Mansur, vereador de Cachoeiro de Itapemirim que o custeou integralmente. O título desta coleção é uma homenagem a quem trabalhou e morreu na batalha do Mepes pela família rural. (Ronald Mansur colaborador do Mepes).

### Quem foi Francisco Giust ?

...durante o período que Giust trabalhou no MEPES, foi membro da equipe de Ação Comunitária, Secretário Executivo e Vice-presidente. Em cargos bem distintos, ficou evidente a sua capacidade exercendo com competência e equilíbrio todos os seus atos.

A presença de Giust fez o MEPES crescer de forma marcante, no volume e na qualidade das ações, mas especialmente na participação e engajamento das pessoas que aderiram à instituição. A sua maneira de agir com rigidez, cobrando eficiência e resultados, transmitia a todos os operadores postura ética nas ações, utilização do tempo e uso dos recursos financeiros. Sempre pronto para ouvir e aceitar sugestões. As suas principais virtudes: franqueza e coerência. Sempre admiramos a franqueza de Giust, e ela se tornou título do livro da família do jornalista Ronald Mansur "Mepes - 25 anos - Conversa franca, amizade longa. O nosso testemunho e a nossa esperança". A coerência entre o que dizia e os seus atos o tornou imortal na nossa vida e na história do Mepes. (João Baptista Martins, Secretário Geral do Mepes).

*...eu e Giust sempre caminhamos lado a lado, por estreitos laços de amizade e trabalho: até que o destino nos separou. No ano de 1974 nos conhecemos, eu como coordenador de um trabalho de campo na comunidade de Alto Pongal, promovido pelo Mepes e com uma proposta alternativa para as pessoas do setor rural e ele como coordenador do Movimento no município.*

*Em 1978, assumi a Administração do Centro Comunitário de Saúde (Hospital de Anchieta). Passamos a ter um convívio diário, dividindo alegrias, conquistas e problemas, tentando achar soluções adequadas e cabíveis, trabalhando de forma unida e pela causa do Mepes.*

*Com a sua morte, separamos fisicamente, mas o que construímos com nossa amizade, trabalho e convívio, me dá força para continuar nossa causa tão sublime, que é lutar pela saúde, principalmente dos mais necessitados. Giust transmitiu sempre uma personalidade embasada na responsabilidade, segurança, paz e amor, virtudes que definem bem Francisco Giust.*

*(Jovelino Luiz Palaoro, Diretor Administrativo do Centro Comunitário de Saúde).*